



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14068 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GE Cotidianos - éticas, estéticas e políticas

OS CORPOS 'PRATICADOSPENSADOS' 'NOSDOSCOM' OS COTIDIANOS DAS ESCOLAS NA AMAZÔNIA

Alex Lima Amazonas - UEA-PPGED- Universidade do Estado do Amazonas

## OS CORPOS 'PRATICADOSPENSADOS' <sup>[1]</sup>, 'NOSDOSCOM' OS COTIDIANOS DAS ESCOLAS NA AMAZÔNIA

### Resumo

Neste trabalho refletimos sobre os corpos em suas dimensões culturais, sociais e políticas '*nosdoscom*' os cotidianos das escolas públicas. Objetivamos estabelecer uma compreensão da relação dialética do corpo com os currículos '*praticadospensados*' '*nosdoscom*' os cotidianos. Neste contexto, será possível observar que a cultura corporal de movimento é inerente ao indivíduo e que se torna elementar na construção de nossa alteridade. Partindo da pesquisa (auto)biográfica, poderemos observar que olhar para si enquanto instrumento de reflexão e análise, atua um papel importante, cujo método deixa de ser um mero instrumento utilizado por nós, e encontra-se em uma mobilidade da própria consciência na procura de superar a dicotomia entre corpo e mente.

**Palavras-chave:** corpo; corporeidade; currículos; cotidianos;

### Introdução

As elucubrações que explicitamos neste trabalho não são aprendizagens concretas e definitivas, mas são frutos de um processo histórico, cultural e social de vivência dos currículos '*praticadospensados*' '*dentrofora*' da escola, no qual a vida perpassa no cotidiano formulando e reformulando nossos processos de identidade, no envolvimento (ou recontro) com os outros indivíduos em uma esfera, cujas transformações afeta direta e indiretamente

nossas vidas. Essas ponderações estão, portanto, em uma constante transformação. A nossa busca de compreender os processos de relação dos indivíduos com seus corpos *'nosdoscom'* os cotidianos e a construção das identidades estão apenas em seus movimentos iniciais. A nossa labuta, isto posto, será contínua, já que a diversidade que a realidade apresenta excede nossa compreensão.

Neste trabalho refletimos sobre a existência e a relação que temos com o mundo de nossa realidade, sobre o homem em sua totalidade e condição de humanidade, sobre os ocorridos culturais, sociais e políticos dos cotidianos curriculares *'dentrofora'* das escolas. Além de considerar a realidade dos desafios da educação pública no estado do Amazonas para os docentes e discentes e, sobretudo acerca do sentido da educação e dos currículos. Nesse percurso a consciência adquire novas estruturas para significar e ressignificar, estabelecendo novas conexões (GONÇALVES, 1994).

Dessa maneira, o processo social e histórico de nossa compreensão da realidade há um aprofundamento e amadurecimento acerca da essência do fenômeno, a aprendizagem e identidade, levando-nos a entendermo-nos como seres inacabados. No transcurso do nosso entendimento acerca de nós mesmos, isto é, de nossa natureza humana, dos currículos cotidianos e do futuro. Esse percurso se configura na relação dialética do “eu” com os mundos da educação, trabalho, pobreza, fome, desigualdade, saúde, segurança e sonhos, onde pleiteamos superar as dicotomias entre corpo e mente.

A cultura consumista ocidental continua projetando uma postura dualista em relação ao corpo humano. Contudo, por outro, a inteligência e a criatividade também são celebradas como se fossem qualidades individuais totalmente separadas, ou mesmo exclusivas. Em ambos os casos, corpo e mente são entendidos como entidades desvinculadas, ou seja, que não constituem uma unidade integrada (PALLASMAA, 2013, p. 12)

Em concordância com esse pensamento, as representações que abordamos neste trabalho, são construtivas, à mercê de ressignificação e enriquecimento, sobretudo, acerca da concepção de corporeidade na interação entre professores/alunos e alunos/professores. Dessa maneira, a educação de forma geral, pode ser definida como fenômeno essencial para a socialização do homem e sua formação, já que trata de um dinamismo e “não se restringe à mera continuidade da tradição, pois supõe a possibilidade de rupturas pelas quais a cultura se renova e o homem faz história” (ARRUDA, 1996, p. 8).

A escola tem sido, tradicionalmente um *'espaçotempo'* de valorização da mente, dos conhecimentos, e para cultura moderna ocidental, parece haver uma ruptura entre corpo e mente. Diante disto, formulamos algumas questões que vão nortear este trabalho, em desenvolvimento: Qual a percepção que as/os professores e estudantes têm sobre a presença e importância de seus corpos *'nasdascom'* as escolas? Que *'conhecimentossignificações'*

podem contribuir para a superação da dicotomia estabelecida entre corpo e mente? Seria a Educação Física uma área do saber privilegiada para o desenvolvimento destas *'práticas políticas'* que considerem os corpos? Como professores de educação física pensam que podem (e se podem) contribuir com essa superação?

## Metodologia

Como marco teórico metodológico, baseamo-nos nas pesquisas com os cotidianos e alguns movimentos necessários propostos por Nilda Alves. A autora nos propõe um mergulho com todos os sentidos com os cotidianos escolares, cujo pesquisador ponha-se em “a sentir o mundo e não só a olhá-lo, soberbamente, do alto ou de longe” (ALVES, 2008, p. 22).

Para começar, é preciso ‘notar’ que também vivo e produzo [*'conhecimentossignificações'* nos cotidianos], todos os dias, vivendo minhas tantas formas de pequenas misérias (Bourdieu, 1997). [...] não há outra maneira de se compreender as tantas lógicas [...] [dos cotidianos] senão sabendo que estou inteiramente mergulhada nelas. (ALVES, 2008, p. 17)

Sendo a escola destaque nesse processo, lembramos que ela se constitui instituição de ensino não apenas por sua estrutura física, mas pelo seu conjunto humano, materialista, estrutural, organizacional, gestacional e educacional. Colocando os sujeitos como agente primordial nos processos de socialização e formação do ser. Dessa forma, o caminho a percorrido para alcançamos os objetivos deste projeto perpassa pelos estudos com os cotidianos, cujos *'espaçostempos'* produzem *'conhecimentossignificações'* por seus *'praticantespensantes'*.

Desse modo, os processos de pesquisa nessa corrente exigem olhar, mas também ouvir, tocar, cheirar, degustar tudo aquilo que aparecer em nossos caminhos. Esta ideia, exige, então, que para pesquisar com os cotidianos estejamos abertos e prontos a incorporar, interrogar, analisar, buscar compreender tudo que nos chega, desses *'espaçostempos'*, nos seus tão diferentes acontecimentos, através de todos os nossos sentidos.” (ANDRADE; ALVES E CALDAS, p. 24;)

## Resultados e Discussões

De acordo com o filósofo alemão Fiedrich Nietzsche, o corpo está ligado à terra, em razão disso levado ao conhecimento sensível, dessa forma desprezado. No entanto, ao menosprezar o corpo tornar-se uma negação do seu próprio eu, já que o corpo faz-se presente em todos os atos humanos, exercendo um trabalho, uma linguagem e estabelecendo relações de poder, produzindo conhecimento e cultura, sobretudo a cultura corporal.

A apropriação da cultura corporal que o homem realiza, dispõe de suas intencionalidades ao

lúdico, estético, artístico ou outros, que são consideradas representações, sonhos, ideias, percepções e concepções produzidos pela consciência histórica, social e cultural. O desafio de compreender e considerar os movimentos verbais e não-verbais como gestos expressivos, isto é constituir signos, conduzindo-nos a linguagem e expressão, a posteriori a cultura. Por sermos seres culturais há uma necessidade de compreender a cultura por meio de sua linguagem, para melhor compreender seu dinamismo. Ao corpo se incumbe uma inteligibilidade na relação com o mundo sensível.

Dessa forma, o ser humano tem a capacidade de estabelecer limites e possibilidades perante uma situação para formação de seus conceitos e para a formação de si enquanto pessoa. Estes limites e possibilidades são diretamente enlaçados com a cultura, com a linguagem e trabalho.

### **Considerações Finais**

Portanto, o discurso contemporâneo que exala inovações e que enfatiza relações para uma educação cotidiana, repleta de interdisciplinariedade, transdisciplinariedade e multidimensionalidade. Sabemos que o ensino tradicional, prioriza-se a razão, o inteligível, mas os corpos se fazem presente nos cotidianos escolares, quer queiram, quer não. Não podemos falar e defender uma educação integral, sem priorizar o corpo como sujeito da nossa própria aprendizagem.

### **Referências**

ALVES, Nilda. Sobre os movimentos das pesquisas nos/dos/com os cotidianos. IN: ALVES, Nilda; OLIVEIRA, Inês Barbosa de. **Pesquisa nos/dos/com os cotidianos das escolas: sobre redes de saberes**. Rio de Janeiro: DP&A, 2008.

ANDRADE, Nivea; CALDAS, Alessandra Nunes; ALVES, Nilda. Os movimentos necessários às pesquisas com os cotidianos – após muitas ‘conversas’ acerca deles. IN: OLIVEIRA, Inês Barbosa de; PEIXOTO, Leonardo Ferreira; SÜSSEKIND, Maria Luiza. **Estudos do cotidiano, currículo e formação docente: questões metodológicas, políticas e epistemológicas**. Curitiba: CRV, 2019.

ARRANHA, Maria Lúcia Arruda. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Moderna, 1996.

GONÇALVES, M. A. S. Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação. Campinas: Papirus, 1994.

PALLASMAA, Juhani. **As mãos inteligentes: a sabedoria existencial e corporalizada na arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

---

[1] É comum nas pesquisas com os cotidianos optarmos pelas criações de palavras quando não encontramos na língua alguma que expresse exatamente o que queremos dizer sem provocar dicotomias, como no caso: praticar e pensar. Não acreditamos que estes movimentos ocorram de forma dicotômica ou em separado. Por serem neologismos, estas palavras são grafadas em itálico e com aspas simples, ao longo do texto.